



MAIRIPORÃ TEM JEITO, MAS DEPENDE DE VOCÊ!



**Até quando Mairiporã será um quintal da Sabesp?
O prazo está acabando, mas as autoridades não estão nem aí**

O contrato que o município de Mairiporã mantém com a SABESP, para a prestação de serviços de fornecimento de água e tratamento de esgoto sanitário, acaba em novembro, mas a Prefeitura tem que informar a SABESP sobre suas intenções até o mês de maio deste ano. O contrato foi assinado há trinta anos. Desde janeiro do ano passado, após a aprovação da Lei Federal nº 11.445, conhecida como marco regulatório do saneamento, todos os municípios brasileiros passaram a ter a capacidade de administrador do sistema e foram autorizados a rever os seus contratos de saneamento. O contrato com a SABESP trouxe enormes prejuízos para Mairiporã. Agora é hora de consertar a situação. **Leia nas páginas 4 e 5.**

**FUNCIONALISMO MUNICIPAL:
Há décadas sofrendo nas
mãos dos políticos**



Os políticos de Mairiporã, que dirigiram a cidade nos últimos 30 anos, acabaram com o funcionalismo municipal. É o servidor quem mais sofre com a política: baixos salários e total descaso. Sem uma máquina administrativa moderna, incentivada, apoiada e profissionalizada, Mairiporã não conseguirá resolver os problemas que se acumularam nos últimos anos. No ano passado, o prefeito prometeu 6, mas deu apenas 1% de reajuste salarial. O Brasil fez a reforma gerencial em 1995, mas isso ainda não chegou aqui. **Página 7.**

ELEIÇÕES 2008:

Nós acreditamos na mudança



O site **Clique Mairiporã** nasceu para debater os problemas e o futuro da cidade e cobrar mais responsabilidade da classe política local. Os políticos de Mairiporã são bons de promessas e de campanha eleitoral, mas são pessimistas governantes. É por isso que a cidade está cada vez mais pobre e vai perdendo espaços para outras cidades da região. A Prefeitura é uma máquina comandada pelos políticos que não têm planos e não têm projetos para a nossa cidade. Chega de nhé-nhé-nhé e de blá-blá-blá. Em outubro têm eleições e nós acreditamos na mudança. Mairiporã precisa duma faxina geral. **Página 3.**

Clique Mairiporã: Um ano de lutas

Site cobra responsabilidade dos políticos e aponta novos caminhos para a nossa cidade.

O www.cliquemairipora.com.br é um site que publica informações úteis para o seu dia-a-dia e que promove um debate democrático aberto à participação dos leitores sobre os problemas e o futuro da nossa cidade. É um site de informação, lazer e cultura para quem gosta de Mairiporã e que, no seu primeiro ano de vida, publicou 303 notícias, 13 entrevistas e 38 artigos de opinião sobre os principais problemas do município e 19 artigos sobre o futuro da cidade. Com mais de 23 mil acessos no ano passado, temos muitas vitórias a comemorar.

Hoje apresentamos o **Clique Mairiporã** em sua versão impressa, que pretende ampliar a nossa capacidade de diálogo com a cidade e reforçar nosso compromisso de estabelecer um novo padrão de comunicação entre os cidadãos de Mairiporã. No **Clique Mairiporã** você irá ler sobre assuntos e se interar de problemas que não são tratados nos jornais da cidade que são controlados pelos políticos tradicionais.

Em 2007, o www.cliquemairipora.com.br deu as notícias sobre tudo que aconteceu na Câmara e na Prefeitura de Mairiporã. Também procurou mostrar e despertar o interesse da população para alguns temas que são fundamentais para o futuro da nossa cidade, que está ficando para trás, cada vez mais empobrecida e sem rumos devido à falta de capacidade da classe política dirigente.

Nesta edição do **Clique Mairiporã Jornal** você encontra alguns assuntos importantes para a melhoria da vida do cidadão e da cidadã mairiporanense. O mais importante é o contrato do município com a Sabesp que vencerá em outubro. Publicamos ainda uma reportagem sobre a situação dos servidores municipais e sobre a questão do transporte público em Mairiporã.

Tenha uma boa leitura. Visite o nosso site no endereço www.cliquemairipora.com.br e participe. Em 2008 tem eleições e nós acreditamos na mudança. Nós precisamos mudar a política antes que os políticos cururu-do-brejo acabem com nossa cidade.

Responsabilidade, qualidade e respeito ao cidadão-consumidor

As melhores empresas, as organizações de ponta e os governos civilizados do mundo sabem que a responsabilidade, a qualidade no oferecimento de obras e serviços e o respeito ao cidadão-consumidor são fatores importantes e decisivos para a sobrevivência das organizações. Os impostos cobrados pela Prefeitura de Mairiporã são caros e os serviços são de péssima qualidade.

O **Clique Mairiporã** nasceu para ser um parceiro da população e do governo municipal para apontar os problemas e cobrar resultados. Infelizmente a nossa proposta não foi completamente entendida pelo conjunto dos políticos de ontem, que têm idéias de anteontem e que não sabem que a cidadania ativa e participante é um fator fundamental para o aprimoramento do governo e da democracia, mas os exemplos abaixo mostram a importância que o **Clique Mairiporã** foi conquistando ao longo do ano de 2007.

31 de janeiro de 2007

Destruição no Barreiro



O **Clique Mairiporã** mostrou que a própria Prefeitura de Mairiporã estava depositando entulho, lixo e material de bota-fora num terreno municipal localizado no Bairro do Barreiro. Cobramos providências. A reportagem teve grande repercussão e pouco tempo depois a Secretaria Municipal do Meio Ambiente tomou providências para retirar o lixo do local e recuperar o terreno. Se o **Clique** não estivesse atento a cidade teria um novo lixão num terreno nobre da Prefeitura.

16 de maio de 2007

Devastação no Pico



O **Clique** flagrou uma equipe de trabalho de Prefeitura tirando terra bruta das encostas do Pico do Olho D'Água, um dos principais pontos de atração turística no município e área de preservação permanente, decretada pelo CONDEPHAAT. A reportagem soube que a terra estava sendo retirada por ordem da Secretaria de Obras e Serviços. A presença da reportagem impediu que os funcionários continuassem com a devastação.

22 de fevereiro de 2007

Cidade no escuro



O **Clique** mostrou a desorganização geral que foi o Carnaval 2007 promovido pela Prefeitura: atraso de três horas; crianças, jovens e idosos de pé; péssima infraestrutura e a entrada da cidade completamente no escuro com várias luminárias apagadas. Cobramos providências no aniversário da cidade, na festa junina e na Festa da Primavera, em outubro. Em novembro, dez meses depois, finalmente, a Prefeitura conseguiu realizar a troca das lâmpadas queimadas.

04 de agosto de 2007

Entulho em Terra Preta



Moradores de Terra Preta denunciaram e o **Clique Mairiporã** publicou a notícia de que a Prefeitura estava colocando entulhos e restos de obras nas margens do Rio Jundiázinho com grandes danos ao meio ambiente. Mais uma vez um ato de desrespeito das autoridades para com o meio ambiente. Após a publicação da reportagem o secretário Jonpeter Glaeser, do Meio Ambiente e Agricultura, comprometeu-se com a questão e comandou a retirada do entulho do local.

Nós acreditamos na mudança!

Mairiporã precisa mudar. Mudar de rumos, mudar de práticas, mudar de idéias. A classe política que esta governando a cidade nos últimos 30 anos só trouxe miséria e pobreza para a nossa cidade. Os prejuízos se acumulam e Mairiporã, a cada prefeito que passa, vai ficando para trás.

Em 2008, mais uma vez teremos eleições para prefeito e para veradores. Temos que fazer uma faxina geral na política de Mairiporã. É hora de trocar todo mundo, é hora de dar oportunidade para as pessoas mais jovens que querem trabalhar e mudar a vida da cidade. O tempo da política dos cururu-do-brejo já passou.

50 anos de atraso

O atual governo municipal é um dos piores que a cidade já teve. É um governo sem idéias e sem projetos, que ficou três anos inventando histórias para justificar a própria incompetência. No primeiro ano, não fez nada e disse que tinha muitas dívidas. No segundo ano, disse que estava fazendo projetos enquanto pagava as dívidas e no terceiro disse que a oposição

não está deixando ele fazer as coisas e agora, no último ano, vai dizer que não teve tempo para fazer tudo que precisava ser feito. Puro lero-lero.

O governo não fez nada porque não tem projetos. É um governo que vive pedindo esmolas, que não percebeu que a Prefeitura está falida e que precisa urgentemente de uma reforma gerencial. É um governo que não funciona porque preferiu gastar o dinheiro da Prefeitura dando emprego para parentes ao invés de contratar técnicos com capacidade para resolver os problemas que a cidade tem.

O resultado geral é lástimo. O prefeito foi eleito como o voto da esperança do povo e foi mais uma grande decepção. Um governo JK ao avesso, que



trouxe 50 anos de atraso em quatro anos de governo.

Mas nós acreditamos na mudança e para que isso aconteça nós precisamos participar. Precisamos ter uma cidadania mais atuante, que fiscalize e que exija a mudança. Nós precisamos trocar a política do favor por uma política da responsabilidade e do resultado. Jeito tem! Nós precisamos é mudar a classe política, escalar um outro time, de gente nova, com novas idéias e com mais vontade de mudar a cidade.

Plano de urbanização para os bairros tem que ser prioridade

Durante o ano passado o **Clique Mairiporã** visitou quase todos os bairros do município e pôde constatar o completo estado de abandono em que se encontram. O site publicou matérias sobre o Rio Acima, Ponte Alta, Jardim Spada, Vila Sabesp, Parque Náutico, Terra Preta, Lagoa, Apolinário, Vila Rosa, Caceia, Hortolândia, Jardim Samambaia e muitos outros. O descaso é tanto que não há diferença entre os bairros mais distantes e os bairros localizados na periferia do centro. Ruas sem pavimentação, pavimentação sem manutenção, lixo espalhado, esgotos correndo a céu aberto, escuridão, poeira, lama e insegurança são as principais queixas dos moradores.

Tudo isso é consequência da falta de planejamento e de anos de politicagem sem responsabilidade social. A cidade precisa de um plano completo de urbanização dos bairros mais povoados para ordenar o crescimento da cidade e oferecer qualidade de vida para os moradores. Tem dinheiro para isso no Governo do Estado e no Governo Federal, mas os políticos cururu-do-brejo, que só prometem mundos e fundos e fazem muito pouco, não sabem disso. Vejamos alguns exemplos de descaso:



LIXO: Há lixo espalhado em todos os bairros da cidade. Mairiporã tem 307 km² com bairros e moradores em todos os cantos, mas não existe programa de coleta seletiva com educação ambiental para resolver o problema. Faz vinte anos que o lixo é um problema na cidade. A incapacidade dos cururu-do-brejo é tão grande que a Prefeitura paga uma fortuna para a coleta de lixo que é calculada por peso e sem fazer nenhum esforço para educar o morador a reciclar e a diminuir o volume do lixo produzido. Nenhum prefeito, até hoje, teve competência para resolver o problema.



ESTRADA DA LAGOA: É uma buraqueira só. E não é diferente de outras estradas do município. A Prefeitura precisa definir uma política eficiente de manutenção e de conservação para as estradas municipais e organizar obras para resolver os pontos críticos em cada uma das estradas vicinais do município. Os cururu-do-brejo fazem média eleitoral com as máquinas da Prefeitura que só trabalham para atender pedidos dos vereadores. Falta profissionalismo, capacidade técnica e administrativa ao setor de obras que precisa substituir a política do favor pela política do direito.



CACEIA: Os moradores da Caceia cansaram de esperar providências da Prefeitura para resolver os problemas que afligem o bairro. A reportagem do **Clique Mairiporã** visitou o bairro e constatou que a maioria das propriedades do local está à venda. No ano passado, a Prefeitura fez reparos na Estrada da Caceia jogando terra fofa ao invés de compactar. O resultado é que o bairro ficou vários dias sem acesso, sem coleta de lixo e sem transporte escolar. Mesmo quando faz, o Governo Municipal gasta mal ou faz malfeito.

Até quando Mairiporã será um quintal da Sabesp?

O Governo do Estado de São Paulo, nos anos 70, definiu a política da Região Metropolitana de São Paulo e criou o Sistema Cantareira de Abastecimento de Água que provocou muitos impactos e transformações na vida da nossa cidade. Era a época de um regime militar e autoritário e tudo foi feito de cima para baixo, sem ouvir a opinião dos moradores e sem se preocupar com o futuro de Mairiporã.

Com a Represa Paiva Castro vieram a legislação de proteção aos mananciais e a imposição de uma série de restrições para uso e ocupação das nossas terras e para o desenvolvimento local. Desde os anos 70 a cidade virou um quintal da Sabesp que nunca tratou a cidade com o respeito que nós merecemos.

Para piorar a situação, em 1978, os políticos locais assinaram um contrato conferindo à Sabesp a concessão por trinta anos dos serviços de água e esgoto em todo o município.

Passados trinta anos, na véspera do vencimento do contrato, os resultados estão aí para serem conferidos: Mairiporã, a cidade que fornece mais de 60% da água tratada consumida na região metropolitana, não tem água nem esgoto sanitário para todos os moradores. Somos uma das piores cidades do Estado de São Paulo em porcentagem de serviços de água e esgoto. Veja os números:

	Domicílios atendidos (%)	
	Água tratada	Esgoto sanitário
Mairiporã	65,06 %	30,73 %
Estado de SP	97,38 %	85,72 %
RMSP	97,51 %	82,77 %

FONTE: SEADE, ANO 2003.

Em 2007, o **Clique Mairiporã** divulgou um vídeo onde o superintendente de negócios da Sabesp reconhece que Mairiporã está num "bolsão" de cidades que ao longo desses trinta anos não receberam a devida atenção da Sabesp.

Mas agora o contrato está vencendo. Ele termina em outubro de 2008, mas no mês de maio a Prefeitura tem que comunicar oficialmente o que pretende fazer ao final do contrato. Renovar? Deixar tudo do jeito que está? Fazer nova licitação aberta à participação de outras empresas? Ou assumir definitivamente a prestação dos serviços de água e esgoto como fazem vários municípios do Estado de São Paulo?

A presente reportagem foi feita para esclarecer aos moradores de Mairiporã sobre o assunto e mostrar que agora, na hora da renovação desse contrato, a cidade está com a faca e o queijo na mão para construir uma nova situação que seja efetivamente vantajosa para o município.

Contrato com a Sabesp: um negócio da China

O contrato com a Sabesp foi assinado pelos políticos da cidade sem análises técnicas e sem discutir o assunto com os moradores da cidade. Corria o ano de 1978 e o Brasil vivia sob a ditadura militar.

Por meio dessa lei, Mairiporã transferiu à Sabesp o direito de implantar, ampliar, administrar e explorar com exclusividade os serviços de água, coleta de esgoto e destinação final dos esgotos no município de Mairiporã até o ano de 2008. No mesmo ato, o município transferiu o antigo Serviço Autônomo de Água e Esgoto de Mairiporã – SAAEM para a Sabesp; deu isenção de impostos municipais por trinta anos; não exigiu nenhum tipo de garantia quanto aos prazos para a implantação, qualidade dos

serviços ou em relação à cobrança de taxas e custos. Deu à Sabesp, que não paga imposto nenhum ao município, o direito de exigir indenização se, um dia, o contrato for extinto. E o município ainda abriu mão de decidir técnica, política e financeiramente se é ou não possível e viável a instalação dos serviços neste ou naquele bairro. Depois do contrato, Mairiporã ficou ao "Deus dará", nas mãos da Sabesp e dos loteadores.

Nada disso, no entanto, é pior do que abrir mão dos recursos que uma empresa de saneamento ambiental poderia gerar para o município que possui uma das maiores áreas do cinturão verde da grande metrópole e é o berço das águas que abastecem São Paulo.

Sabesp faz gato e sapato dos políticos da cidade



OS POLÍTICOS SÃO MANOBRADOS PELA SABESP, MAS QUEM PAGA A CONTA É VOCÊ!

Veja aqui os principais pontos do contrato:

- O contrato acabou com o Serviço Autônomo de Água e Esgoto de Mairiporã - SAAEM e transferiu para a Sabesp todos os equipamentos que tinham sido construídos com o dinheiro dos cidadãos de Mairiporã.
- O contrato isentou a Sabesp do pagamento de impostos no município de Mairiporã. A maior detentora de terras não paga nenhum imposto para o município.
- A Sabesp ficou como única empresa responsável pelo fornecimento de água e esgoto por trinta anos;
- A Sabesp ficou encarregada de ampliar a rede de água e esgoto em todo o município desde que alguém, no caso, a Prefeitura, os usuários ou o Governo do Estado, pague pelo serviço;
- As melhores terras, as melhores paisagens e os melhores lugares de potencial turístico são da Sabesp que faz o que bem quer desses lugares.
- O contrato vale até outubro de 2008 e o município de Mairiporã obriga-se a indenizar a Sabesp por todos os investimentos feitos em Mairiporã.

Veja a íntegra do contrato no endereço: http://www.cliquemairipora.com.br/db_images/htmls/lei_web_802/lei_802.htm.

Negociações com a Sabesp exigem transparência

O contrato de concessão dos serviços de água e esgotamento sanitário que Mairiporã mantém com a Sabesp expira em outubro, mas a comunicação oficial da parte do município, como contratante, em continuar ou não com a Sabesp, como contratada, tem que acontecer até o mês de maio. Se não o fizer, o contrato estará automaticamente renovado e para sempre.

Não se trata de um assunto qualquer. Trata-se de um contrato que envolve muitas responsabilidades e questões que dizem respeito à saúde dos cidadãos de Mairiporã, à relação do município com a Região Metropolitana e a milhões de reais. Mas até agora não há um debate suficientemente esclarecedor sobre o assunto nem uma sinalização do que a Prefeitura pretende fazer com relação ao tema.

Água potável e esgoto são requisitos básicos da vida humana. É um direito do cidadão, mas não faz parte do cotidiano de muitos brasileiros: metade da população do país - mais de 80 milhões de pessoas - não é atendida por sistemas de esgoto e 45 milhões de pessoas não têm acesso à água potável. Em Mairiporã, os números também são trágicos: apenas 65% dos moradores contam com abastecimento de água tratada e apenas 30,73% dos domicílios têm esgoto doméstico tratado. Os números são da Fundação SEADE.

A Sabesp e o contrato

É bom lembrar que a Sabesp mantém dois tipos de relação com o município: trata-se de uma empresa estatal (mas em vias de privatização) que detém parte do território municipal, protegido por legislação específica de interesse metropolitano e ambiental; e é uma empresa que presta serviços de fornecimento de água tratada e coleta e tratamento de esgoto sanitário.

Um dos maiores erros dos políticos locais é não ter percebido esta diferença de relações e tratar os dois assuntos de forma separada para preservar o interesse público e a autonomia municipal. Infelizmente, a atual administração está seguindo o mesmo caminho: o de "pedir esmolas", da dependência e da solicitação de favores junto à Sabesp. Mairiporã precisa exigir da empresa estatal um comportamento de respeito aos reais interesses do município.

Marco Regulatório

Está em vigor a Lei Federal nº 11.445/2007, conhecida como Marco Regulatório do Saneamento, que define regras para o setor e defende os interesses sociais e a autonomia do município sobre o planejamento, o controle e a gestão desses serviços de saneamento ambiental. É uma lei que obriga todos os municípios brasileiros a reverem seus contratos de gestão.



RETRATO DO DESCASO: A Sabesp brinca com a paciência dos cidadãos de Mairiporã. No ano passado, o **Clique Mairiporã** mostrou o desrespeito da empresa que diz que oferece "qualidade de vida". A foto acima mostra um vazamento de esgoto no centro da cidade que começou no dia 5 de abril de 2007, véspera de feriado. O esgoto ficou vazando durante a Semana Santa inteira sem que a empresa tomasse as devidas providências. Depois do feriado a manutenção foi realizada, mas mesmo assim o serviço teve que ser refeito duas vezes. Em outra ocasião o esgoto do Parque Náutico estava indo direto para a represa. Durante o ano de 2007, por várias vezes, o **Clique Mairiporã** mostrou o descompromisso da Sabesp com Mairiporã. O próprio superintendente de Negócios da Sabesp reconheceu em reunião realizada no Clube de Campo que Mairiporã nunca foi prioridade para a companhia. Agora, com esperança de renovação do contrato, a Sabesp volta a prometer mundos e fundos para a cidade. Só os políticos submissos acreditam.

Um ponto que merece destaque é o fato de que as receitas geradas pelos serviços de água e esgoto proporcionam, ao longo do tempo, estrutura, equipamentos, liquidez e rendas para a empresa que administra tais serviços. Uma renda eterna. Mairiporã, que sempre está reclamando da falta de dinheiro, não pode abrir mão desses recursos que, hoje, por força do contrato em vigor, é transferido para a Sabesp.

Até o presente momento, a Prefeitura e a Câmara pouco fizeram para tratar do assunto. Houve uma reunião no início do ano passado, promovida pelo Consórcio Intermunicipal da Bacia do Juquery (Cinbaju), para conhecer e debater o marco regulatório e outras reuniões entre Prefeitura e Sabesp para iniciar as tratativas da "renovação do contrato" e tratar de outros assuntos que não foram divulgados.

De concreto temos que o tempo está passando e ninguém, na Prefeitura ou na Câmara, assumiu

a tarefa de liderar o processo de negociação e elaboração deste contrato.

Qual será a posição do município em relação aos contratos de saneamento? Vamos manter os termos do atual contrato? Vamos participar da criação de uma empresa de gestão de caráter e âmbito regional? Ou vamos criar outra empresa municipal como foi a SAAEM (Serviço Autônomo de Água e Esgoto de Mairiporã)?

O momento exige seriedade e responsabilidade. Um jovem e próspero empresário da cidade falou ao **Clique Mairiporã** que o atual governo municipal tem a oportunidade única de mudar a história da cidade e se transformar no grande divisor de águas. Diz ele que "se a Prefeitura tiver coragem para romper o contrato a cidade sairá ganhando, mas se o governo continuar submisso à Sabesp, a cidade estará definitivamente condenada ao atraso". Esperamos mais transparência e coragem nessas tratativas.

Hospital de Mairiporã: a crise anunciada

Não é de hoje que área da saúde é objeto de críticas negativas por parte dos usuários dos serviços municipais. A única ação planejada para oferecer uma política de saúde focada na prevenção, na educação e na descentralização do atendimento, com o funcionamento de um Programa de Saúde de qualidade, aconteceu há dez anos, na então gestão do secretário Manuel Blanco. Mas infelizmente esse modelo foi desmontado nas administrações municipais seguintes.

Optou-se por concentrar todo o atendimento no Hospital Nossa Senhora do Desterro, que como todos sabem tem a mesma capacidade de atendimento há mais de 10 anos e não dá conta de atender todas as demandas e de oferecer todos os procedimentos que se fazem necessários para a saúde da população. A instituição está atolada em dívidas e a Prefeitura investe cerca de R\$ 7 milhões anuais sem a devida prestação de contas e sem solucionar o problema.

Constantemente, o **Clique Mairiporã** recebe e-mails de leitores que reclamam do atendimento no Hospital Nossa Senhora do Desterro e por várias vezes a reportagem foi até o hospital para

verificar a dimensão das queixas antes de publicá-las. Lembremos um caso: o estudante F., do bairro da Hortolândia conta que em 2006 teve uma fratura no braço esquerdo e foi ao Hospital Nossa Senhora do Desterro. No Hospital, o aluno foi atendido, radiografado e colocado numa ambulância que o conduziu até o Hospital Regional de Franco da Rocha. Lá foi novamente radiografado, atendido e finalmente engessado. Os ortopedistas que atendem no hospital apenas realizam atendimento clínico; as emergências são encaminhadas para Franco da Rocha.

PSF – Exemplo do desgaste a que chegou o Programa de Saúde da Família foi relatado pela visita da reportagem do Clique Mairiporã ao Posto de Saúde da Família do Jardim Coimbra, então instalada numa chácara cedida pela Associação Beneficente Obra do Amor à Prefeitura, mas que não estava adequada ao atendimento de pacientes daquela região. O aspecto abandonado das instalações, restos de entulho, fios mal passados e uma piscina que é um criadouro de larvas são o cartão de visitas para quem chegava àquela unidade. Por outro lado, o atendimento da equipe não tinha nada haver com as instalações.



As enfermeiras e atendentes são prestativas e o médico responsável pela equipe não mede esforços para clinicar no espaço que lhe foi designado. A crise na Saúde só terá fim, em Mairiporã, quando os políticos deixarem a politicagem de lado e pararem de usar a doença e a necessidade dos mais humildes como motivo para a conquista de votos.

Prejuízo aos moradores



O asfaltamento de uma rua no Jardim Colina II, em Terra Preta, foi notícia no ano passado. A obra começou no mês de agosto de 2006 e demorou um ano para ser concluída. No local, uma escada hidráulica também construída pela Prefeitura provoca uma forte enxurrada que arrasta tudo que tem pela frente. Por três vezes a enxurrada arrastou a rua que estava sendo asfaltada, derrubou muros, invadiu várias casas de moradores e provocou enormes prejuízos.

Esse é mais um exemplo da falta de profissionalismo da máquina governamental municipal: um ano de obras para asfaltar uma rua e mesmo assim, com prejuízos para os moradores do local. A reportagem do **Clique Mairiporã** acompanhou o drama dos moradores que ainda aguardam o serviço de drenagem para evitar novos estragos no local.

Rodoviária está caindo

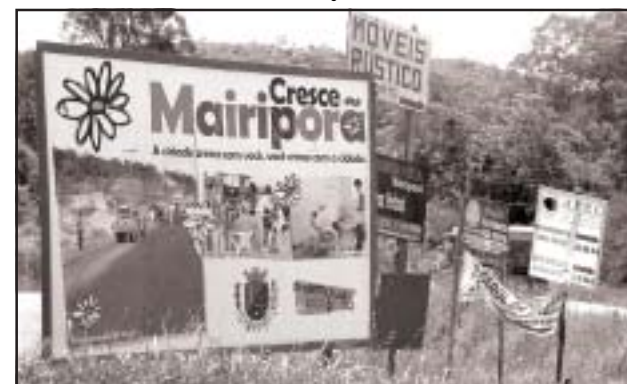


A Estação Rodoviária de Mairiporã, no centro da cidade, é o exemplo mais emblemático da incapacidade dos políticos locais. O monstro, que foi construído há trinta anos, está caindo aos pedaços na cabeça dos usuários. Os políticos fazem coisas erradas e os impactos do erro se estendem por anos a fio, trazendo prejuízos para os cidadãos.

O **Clique Mairiporã** publicou várias reportagens sobre o drama dos usuários do local. Um vídeo mostrou o estado dos banheiros públicos na Rodoviária e a denúncia de comerciantes do local que apontam que moradores de rua tomam banho nas caixas de água da Rodoviária.

Enquanto não se tem solução para o problema a Rodoviária continua sendo o mais nojento cartão de visita da cidade que pretende um dia ser turística.

“Cresce Mairiporã”



Na última semana do ano passado, o Prefeito Municipal contratou um marqueteiro, de São Paulo, para bolar uma campanha publicitária para recuperar a imagem do governo municipal.

O projeto custou aproximadamente R\$ 60 mil aos cofres públicos e o resultado da campanha foi a colocação de várias placas de propaganda política com a frase “Cresce Mairiporã”.

Para os analistas políticos, a campanha é um claro sinal do fracasso do governo que está mais preocupado com as eleições do que com a solução dos problemas da cidade. O que o Prefeito e o marqueteiro de 60 mil reais dos cofres públicos esqueceram de dizer é que a única coisa que efetivamente cresce em Mairiporã é a decepção dos cidadãos com os políticos cururu-do-brejo que só fazem promessas.

O servidor municipal sofre nas mãos dos políticos cururu-do-brejo

O que é o governo municipal? Podemos dizer, sem medo de errar, que governo é o comando do Poder Executivo local, que detém a condução do jogo político com todas as suas conseqüências para o dia-a-dia e para o futuro da cidade. Para dar conta de suas competências, o governo conta com uma máquina administrativa integrada pelos funcionários municipais, que, independentemente do político de plantão, têm suas responsabilidades próprias na prestação de serviços públicos.

O Governo Federal, em 1994 e 1995, realizou a reforma gerencial do serviço público no Brasil, estabelecendo nova legislação e novos critérios para a valorização do servidor público e de suas novas atribuições no contexto definido pela Reforma Gerencial do Estado. Vários lugares e vários governos municipais e estaduais realizaram suas reformas gerenciais com grandes ganhos para a cidadania, mas Mairiporã ainda não chegou nem perto do assunto.

Até aqui a politicagem dos administradores se sobrepôs ao necessário profissionalismo que deveria nortear a política administrativa no município. Quem é que está no buraco? É a Prefeitura ou o servidor público?

Pela Reforma Gerencial

O **Clique Mairiporã** acredita que é urgente a realização de uma reforma gerencial da administração municipal para valorizar o servidor e implantar uma máquina administrativa profissionalizada que consiga dar respostas às carências do município. Mairiporã precisa estabelecer uma administração técnica com responsabilidade social e compromissos com a qualidade dos serviços que presta. Precisamos substituir a política do favor pela política do direito do cidadão.

Nos últimos 30 anos, todos os políticos que dirigiram a Prefeitura de Mairiporã nunca apresentaram um projeto de valorização, capacitação e de incentivo aos servidores municipais. E só lembrar algumas notícias para saber como os políticos cururu-do-brejo passam por cima dos servidores, fraudam concursos para encher a máquina de protegidos políticos e colocam a família inteira para dar ordens ao pobre do servidor municipal de carreira, que não tem a quem recorrer.

Chega! É hora da mudança. Precisamos de uma nova classe política, focada na valorização do funcionário municipal efetivo como uma estratégia para a prestação de mais e melhores serviços públicos. Segundo muitos servidores, o atual governo foi uma grande decepção neste campo. Não há plano de carreira, não há política de salário, não há política de capacitação e de valorização profissional.



RETRATO DO DESCASO: Sem uniforme, sem equipamentos de proteção individual, sem incentivos, sem plano de carreira, com baixos salários e sem valorização profissional. É assim que os políticos cururu-do-brejo estão acabando com a classe dos funcionários públicos municipais e sem funcionalismo capacitado e profissionalizado não há como resolver os problemas da cidade. Os funcionários estão sofrendo muito durante o atual governo que encheu a Prefeitura de parentes e de cabos-eleitorais para “mandar nos coitados dos funcionários concursados”.

Tropa de Elite da Câmara Municipal quer acabar com os funcionários “fantasmas”



O prefeito municipal tirou toda sua família do mercadinho de sua propriedade e colocou todo mundo trabalhando na Prefeitura. O assunto veio à tona depois que o **Clique Mairiporã** publicou a relação completa de todos os funcionários que foram nomeados para os cargos de confiança na atual administração municipal.

O assunto teve grande repercussão na cidade, no Ministério Público e na Câmara de vereadores. Os vereadores da bancada de oposição (fotos acima), Julio Ruiz e Gusto Forti, liderados pelo vereador Sargento Lopes, estão empenhados em acabar com o cabide de emprego e estão investigando a nomeação de vários ex-políticos e candidatos que são funcionários fantasmas e recebem da Prefeitura para fazer campanha política.

É por essas e outras que não sobra dinheiro para pagar um salário digno aos servidores municipais.

SISTEMA INTEGRADO DE TRANSPORTE PÚBLICO

Precisamos acabar com o monopólio do transporte coletivo

Transporte público, em Mairiporã, é um assunto importante. Nos últimos 20 anos, a cidade cresceu e os problemas aumentaram muito. Ocorreu uma grande ocupação urbana em todos os cantos do município, que tem 307 km² de área, e, por conseqüência, aumentou a demanda da população por um serviço de transporte eficiente e estradas com qualidade para trafegar.

O monopólio do transporte em Mairiporã está completando 30 anos. Manter essa política de concessão de todo serviço de transporte para uma única empresa de transporte, como foi proposta pelo atual governo municipal e aprovada por unanimidade na Câmara em 2007, é um grave erro.

Nesta política, a Prefeitura transfere a autorização de operação para uma empresa de ônibus que passa a ter o monopólio do serviço: só a empresa sabe quantos passageiros transporta, qual é o custo do transporte, etc. Toda a regulação é feita por contrato na concessão e não existem garantias efetivas do cumprimento das cláusulas estabelecidas. E o pior é que toda a arrecadação dos bilhetes vai somente para os cofres da empresa.

Mais dinheiro para a Prefeitura

O **Clique Mairiporã** fez a proposta da implantação de um Sistema Integrado de Transporte Público (SITP), administrado pelo município por meio de uma empresa pública e operacionalizado por empresas contratadas. É um sistema que garante qualidade aos usuários e traz recursos para o município investir na melhoria do trânsito e da malha viária. Isso não é uma invenção nossa, mas é um modelo testado e aprovado em vários lugares do mundo, inclusive em importantes cidades brasileiras.

Nesse sistema, a Prefeitura não vai montar uma empresa de ônibus para a cidade, mas será responsável pela gestão da política de transporte que será executada por empresas devidamente licitadas e com capacidade de suprir a demanda das linhas de acordo com os critérios técnicos definidos pela Prefeitura (carros novos, horários definidos, sistemas transparentes de cálculos de tarifa e reajustes, etc.).



CENTRO EXPANDIDO: A imagem acima, de satélite, mostra a região central da cidade. Os políticos cururu-do-brejo não enxergam que a cidade cresceu. Eles acham que o centro de Mairiporã se restringe até hoje às ruas de cima, de baixo e a rua do meio. O **Clique** propôs um sistema circular de transporte que sirva a todos os moradores das regiões e dos bairros que aparecem na imagem acima. Uma atitude que deveria ter sido tomada há muitos anos.

A empresa pública passará a emitir as passagens e os bilhetes eletrônicos e ficará responsável pela administração financeira do sistema.

As empresas de transporte contratadas só recebem no final do mês pelo total de pessoas transportadas no período. Haveria a implantação de um centro da cidade expandido, integrando todos os bairros periféricos servidos por micro-ônibus com horários regulares e baixo custo das passagens. O modelo se completa com a construção de um terminal intermodal nas proximidades do Posto Texaco, nas margens da Rodovia Fernão Dias, de onde partiriam os ônibus para São Paulo, Guarulhos, Atibaia, Bragança

Paulista e Franco da Rocha e os ônibus das linhas radiais que ligariam o centro aos bairros mais distantes.

Infelizmente o fim do sistema atual está restrito aos interesses políticos. O governo municipal sempre quis a manutenção do mesmo modelo de monopólio. Chegou a hora dos cidadãos serem ouvidos e respeitados.

O **Clique Mairiporã** fez uma enquete sobre o monopólio do transporte municipal. Em Mairiporã, 3,39% dos entrevistados são indiferentes; outros 3,39% acham que o monopólio é o melhor e 93,22% dos entrevistados, ou seja, a grande maioria, não querem a manutenção do monopólio do transporte público.